

Infusão de antibiótico via veia digital palmar em cavalos da raça Puro-Sangue-Inglês

Summa, R.P.¹;
Louzada, J.G.¹

1- Jockey Club Brasileiro/ Hospital Veterinário Octávio Dupont – SP

Avaliou-se neste trabalho, o uso da técnica de infusão de antibiótico via veia digital palmar em cavalos em estação, objetivando combate à infecção em regiões distais à articulação metacarpo-falangeana. Três eqüinos, da raça puro-sangue-ínglês, machos ou fêmeas, entre dois e três anos, foram submetidos à infusão de antibiótico via veia digital palmar. Um eqüino foi atendido, após a sola do membro torácico esquerdo ter sido perfurada por corpo estranho, constatou-se claudicação grau III do membro, 15 dias após, observou-se piora clínica. Realizou-se infusão de antibiótico via veia digital palmar. Uma égua foi encaminhada com abscesso subsolar no casco do membro anterior direito, optou-se pelo uso imediato da infusão de antibiótico via veia digital palmar. Um cavalo com laminite crônica nos membros torácicos, com aproximadamente um mês de duração, foi submetido à técnica de infusão de antibiótico via veia digital palmar no membro torácico esquerdo, apresentava abertura na linha coronária na região dos talões com exsudação fétida e purulenta, claudicação grau IV e rotação de aproximadamente 5° da falange distal. Procedeu-se a técnica como descrito: tranquilização com cloridrato de xilazina a 10% (0,5 mg/ kg i.v.); bloqueio perineural dos nervos palmares medial e lateral e nervos metarcápicos palmares medial e lateral, com cloridrato de lidocaína a 2%; tricotomia da região; colocação de bandagem *Esmarch*; anti-sepsia com iodo polivinil pirrolidona 1% e álcool iodado; inserção de cateter n° 22 G na veia digital palmar lateral ou medial; administração de 01 g de sulfato de gentamicina a 400 mg/ ml; permanência do garrote por trinta minutos; retirada do garrote. O animal com laminite crônica, obteve melhora significativa em dois dias após a infusão, com regressão do grau de claudicação para II e sem exsudação. No caso da perfuração da sola, a melhora clínica também foi observada, com redução do grau de claudicação para I, sem produção de exsudato, quanto à égua com abscesso subsolar, não obtivemos sucesso, visto a indocilidade do animal quanto à cateterização da veia digital. Experimento em eqüinos anestesiados mostrou que a perfusão intravenosa digital com amicacina, resultou em concentrações no fluido sinovial de 25 a 50 vezes que àquela necessária para determinar a morte de bactérias patogênicas. A radiografia contrastada em eqüinos, documentou que a bandagem *Esmarch* restringiu o retorno venoso do dígito eqüino, demonstrando assim a capacidade que a infusão intravenosa digital possui de perfundir adequadamente os tecidos do dígito. A técnica avaliada mostrou ser prática, de fácil aplicação e custo baixo, permitindo o retorno mais rápido do paciente ao treinamento.

Estudo retrospectivo do tratamento por ondas de choque extracorpóreas em osteoartrites clínicas de eqüinos

Colla, S.¹;
Alves, A.L.G.¹;
Hussni, C.A.¹;
Nicoletti, J.L.M.¹;
Thomassian, A.¹;
Fonseca, B.P.A.¹;
Caminoto, E.H.¹

1- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – Universidade Estadual Paulista – Campus de Botucatu – SP

As estruturas articulares do membro dos eqüinos freqüentemente são acometidas por lesões, sendo a osteoartrite (OA) considerada um exemplo clássico que acarreta em diminuição da função atlética. A Terapia Extracorpórea por Ondas de Choque (ESWT) vem sendo considerada uma alternativa eficiente